



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O OLHAR DA DIVERSIDADE ATRAVÉS DA SOCIEDADE E DAS IGREJAS INCLUSIVA - UMA BREVE INTRODUÇÃO.

Hugo Marcelino Silva do Nascimento

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN- hugo.comvc@hotmail.com

Resumo: Este artigo busca compreender a inclusão e a forma da legitimação da Comunidade LGBT na sociedade civil e no Cristianismo, usando como referência a Comunidade Cristã Nova Esperança - CCNE Natal/RN, que em sua proposta torna-se significativa a partir da inserção dessas identidades na perspectiva do evangelho de Cristo. A base dessa integração vem através da teologia inclusiva. Essas Igrejas inclusivas se projetam no quadro de legitimação nos quais práticas religiosas e o padrão de vida não heterossexual, mostram-se legalizados. O que se difere essencialmente da perspectiva de Instituições evangélicas hegemônicas que em sua manifestação de acolhimento a homossexuais, os acomoda para transformar, subordinando fiéis gays e lésbicas a discursos de libertação e adequação da heterossexualidade.

Palavras Chaves: Homossexualidade, Inclusão, Cristianismo.

INTRODUÇÃO

A liberdade religiosa ainda é vista como tema de muita complexidade tanto no âmbito das tradições religiosas quanto na sociedade. A partir do tema trabalhado neste artigo é possível perceber o quanto algumas questões ainda são de difícil entendimento e conciliação, especialmente aquelas que envolvem à sexualidade.

Essa dificuldade não se limita apenas aos cristãos que participam das variadas instituições tradicionais de caráter heteronormativo/hegemônico, mas dizem respeito a outras esferas da vida social, pois implica em estabelecer novas relações que envolvam as questões contemporâneas relacionadas ao gênero e à sexualidade.

A não aceitação da homoafetividade nas igrejas tradicionais se constitui em grande desafio no contexto da sociedade contemporânea, sobretudo, diante da realidade de uma sociedade cada vez mais aberta a essas relações e à regulamentação civil delas. Mediante a toda atualização social exposta, ainda assim fiéis de igrejas tradicionais que de alguma forma manifesta publicamente sua sexualidade contrária à heteronormatividade¹ é condenado a uma “política reparadora” que envolve a realização de rituais de exorcismo, de cura e libertação de

¹ É o termo usado para situações nas quais orientações sexuais diferentes da heterossexual são marginalizadas, ignoradas ou perseguidas.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

demônios. Nos casos em que a reparação não se efetiva e não consegue abandonar as práticas homossexuais, frequentemente a expulsão e a retirada de cargos na instituição são os caminhos mais usuais como punição por acreditar que está em pecado.

Diante da situação exposta, o artigo justifica-se para compreender as bases do desafio de considerar a temática da homossexualidade é a inclusão dentro da tradição religiosa do Cristianismo, cuja implicação imediata é desde a releitura das escrituras sagradas (Bíblia), com a propositura e as consequências da chamada teologia inclusiva, é consequentemente o aparecimento das igrejas inclusivas.

As igrejas inclusivas são um fenômeno recente no Brasil, surgido a partir do final dos anos 1990 [...], é somente a partir do início dos anos 2000 que acontece uma proliferação de diversas denominações religiosas inclusivas no Brasil. (WEISS JESUS, 2010, p. 132).

O objeto de pesquisa deste artigo - Comunidade Cristã Nova Esperança (CCNE) em Natal/RN - insere-se no quadro do pluralismo religioso no Brasil e têm como característica principal o acolhimento de fiéis vindos de outras denominações cristãs, tradicionais ou não de identidade LGBT, onde se mostrar que é possível exercer a fé em Cristo sem abandonar as práticas afetiva-sexuais de predileção individual. Desse modo, o artigo traz como objetivos importantes discussões que compreende as mudanças ocorridas no âmbito do cristianismo. Essas transformações, trouxeram importantes configurações para o campo religioso, sobretudo, como já mencionado antes a formação de novas instituições religiosas Cristãs que trazem no apelo a uma identidade social e sexual em sua marca registrada.

METODOLOGIA

O artigo tem como base a pesquisa qualitativa, apresentando informações resultantes de visitas a campo realizado em cultos dessa comunidade inclusiva (CCNE-Nordeste/Natal), bem como no levantamento de informações a partir de conversas com a líder local da comunidade.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

IDENTIDADE AFETIVA-SEXUAL E A REALIDADE SOCIAL/CRISTÃ

O cristianismo é uma das religiões ocidentais de maior visibilidade na atualidade. Suas raízes se vinculam ao Judaísmo, mas sua história particular se consolida na crença monoteísta com características próprias a partir da ruptura com o judaísmo original.

Na base da religião sempre esteve presente a estipulação de normas e preceitos morais que estabelecem regras e comportamentos sociais/culturais reconhecidos e legitimados pela comunidade religiosa na maioria das vezes através de práticas fundamentadas por textos sagrados. Os valores que fundamentam a moral cristã se mantiveram historicamente regulamentando as relações de suas comunidades e chegaram até a contemporaneidade com fortes vínculos aos valores originais, mas, pelo enraizamento social da religião, os valores cristãos não se reservaram apenas à vivência da comunidade religiosa, como expressa Lima (2011, p.20): “fica claro que o Cristianismo manteve forte influência no mundo ocidental e por ocasião desse fato ainda se faz bastante presente nos conceitos morais existentes”.

Embora fortemente alguns valores enraizados, as mudanças presentes no conduta e pensamento da sociedade são importantes fatores de interferência e de mudança no conjunto das religiões. A realidade protestante, experimenta sobretudo um cenário de grandes modificações. Podemos ver essas diferenças através das ramificações que surgem a partir das mais tradicionais igrejas protestantes ao longo dos anos, e desencadearam o surgimento de muitas denominações Pentecostais e Neopentecostais. Através dessas divisões há reavaliações de crenças e práticas, e usos e costumes. Por exemplo, há comunidades que dão créditos a dons do espírito santo e outras não; na aparência da imagem pessoal, roupas e cabelos, chegando até a reavaliação dos valores do evangelho na atividade afetiva-sexual.

Por muito tempo, o cristianismo mais precisamente a tradição católica, foi controlador com o estado de vários poderes como econômico, moral, político, e claro religioso. Ela condenou os direitos sexuais das pessoas e classificou a prática homossexual como sodomia. Os atos sexuais foram enquadrados no contexto da moral religiosa e a ele foi reservado o único e



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

exclusivo espaço no interior do casamento heterossexual e com funções claramente definidas e limitadas à procriação, sem função de prazer.

[...] prenderam, julgaram e condenaram a quem eles consideravam adúlteros, prostitutas e fornicadores, queimando vivos os “sodomitas”. Todas as formas de sexo não vaginal, sem a finalidade de procriação foram condenadas, especialmente o intercuro anal. Nye (2004, apud BARRETO, FILHO, 2012, p.120).

As mudanças na sociedade civil, a chamada revolução sexual e as mudanças de valores ligados à vivência de gênero e de sexualidade forçaram não só a sociedade, mas também as religiões, a se abrirem ao diálogo com novos valores. Assim, é possível dizer que no plano dos costumes houve um processo de modernização.

Um dos efeitos da secularização sobre o protestantismo foi o afrouxamento de suas concepções tradicionais sobre as práticas sexuais. O sexo não era considerado mais como sendo apenas para procriação; antes, deveria ser usado também para o prazer do casal. No entanto, permaneceu o padrão de sexualidade restrita à relação heterossexual e dentro do casamento monogâmico. (BARRETO, FILHO, 2012, p.120).

Como mencionado pelos autores, a ampliação da liberdade sexual no universo protestante se deu em virtude de sua relação com o mundo secular. Todavia, essa liberdade só ficou reservada ao contexto heterossexual. Assim, os fiéis que se enquadram em outras condições de identidade, como os LGBT não foram contemplados em seu reconhecimento institucional. Nesse aspecto, a homoafetividade permaneceu em condição marginal nas teologias e na vida comunitária de igrejas conservadoras.

É nesse cenário de invisibilização da diversidade sexual que surgem as comunidades denominadas de “Igrejas Inclusivas”.

“Igreja Inclusiva” é o termo êmico e controverso pelo qual se designam essas igrejas, que em geral pode ser definidas por compatibilizar sexualidades não heterossexuais e religiosidades cristãs, majoritariamente evangélicas. (WEISS JESUS, 2010, p. 132).



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Essas instituições trazem como marca de sua experiência comunitária a legitimação do “diferente”. Seu propósito é o de oferecer um espaço de vivência religiosa para os sujeitos que compartilham da homoafetividade entre outras identidades afetiva-sexual sem que essas seja objeto de interferência em sua vida espiritual. Assim, a intenção dessas igrejas é de não enxergar nas diversas expressões afetiva-sexual como pecado, desvio, doença, aberração, imoralidade e a possessão demoníaca, bem como permite aos sujeitos a circulação na comunidade sem pressupor a passagem pela libertação. Um dos pontos de partida dessas instituições é a releitura do livro sagrado, a Bíblia, trazendo uma nova interpretação teológica dos textos e assim propiciando a reformulação de práticas e atitudes religiosas.

Em campo, foi possível detectar a teologia inclusiva é como consequência o aparecimento da igreja inclusiva como um efeito justificativo que possibilita desagregar a homossexualidade da concepção de pecado, confrontando com proibições oficiais do cristianismo.

COMPREENDENDO A INCLUSÃO É A COMUNIDADE INCLUSIVA CRISTÃ NOVA ESPERANÇA NATAL/RN

É importante registrar que existe uma resistência social e religiosa por parte da sociedade, mas, especialmente das denominações cristãs tradicionais, em aceitar a homossexualidade, e os sujeitos de identidade LGBT. Contudo, desde a década de 1960 a percepção religiosa a este público vem sendo modificada através do fortalecimento dos movimentos sociais e do nascimento do que já venho me referindo no âmbito das instituições religiosas e a teologia inclusiva.

A primeira igreja constituída Inclusiva foi a ICM - Igreja da Comunidade Metropolitana.

A denominação de origem norte-americana, que possui hoje filiais em cerca de vinte países, foi criada em 1968, em Los Angeles pelo pastor pentecostal Troy Perry, que havia sido expulso de sua denominação em razão de sua orientação sexual. (NATIVIDADE, 2008, p.138).

Mas no Brasil, Fachini (2005, apud Natividade, 2010, p.91), vêm apontando



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

transformações sociais insufladas pela atuação e pela organização política de movimentos homossexuais, que se intensificaram na década de 1990, com questões associadas aos direitos civis, à reivindicação da despatologização, à luta contra a violência, discriminação é principalmente, ao enfrentamento da epidemia de AIDS no país. Surgindo assim, a problemática de ligar e incluir homossexuais a um cenário religioso “organizados sob a bandeira LGBT, torna-se cada vez mais visível e causa impacto, não apenas no campo religioso, mas no enfrentamento das questões ligadas aos direitos LGBTs.” (WEISS JESUS, 2010. p. 135).

Inserir minorias sociais e sexuais no Cristianismo, refere-se ao fato de uma nova relação de um processo emergencial que esteve presente durante essa perspectiva da construção dos anos 90 como já mencionado. Tal movimento, vem se estruturando no atual quadro de pluralismo religioso no Brasil. Entanto, apenas nos anos 2000 este quadro vem a ser realizar, com consequência de uma propagação de diversas instituições religiosas que se caracterizam como inclusivas.

O inclusivo, assim, acabaria por corroborar os discursos que colocam sexualidades e corpos não heterossexuais e não normativos à margem da religião e da sociedade ou alertaria para uma necessária legitimação de muitas existências que a normatividade mantém “abjetas”. (WEISS JESUS, 2012, p. 66).

Como o próprio nome sugere, a inclusão vem a partir do que é chamado teologicamente de teologia inclusiva que busca fazer a incorporação de pessoas do público LGBT, antes não aceitos e excluídos por sua identidade-sexual em denominações conservadoras tradicionais. Entretanto, o acolhimento dessas instituições não se restringe exclusivamente a esse grupo, pelo contrário, abrem suas portas para todos.

É interessante perceber que as igrejas que se afirmam “inclusivas”, embora sejam direcionadas a uma perspectiva de inclusão e aceitação da homossexualidade como perfeitamente compatível com uma religiosidade cristã expressa por elas, não são exclusivamente para homossexuais, estando abertas a todas as pessoas, incluindo, assim, heterossexuais. (WEISS JESUS, 2013, p. 03).



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A Comunidade Cristã Nova Esperança – CCNE em seu site² explica ser uma organização religiosa e internacional. Foi designada como igreja, conforme seu estatuto social, que se encontra registrado no 6.º Cartório Oficial de Registro de Pessoa Jurídica, microfilmado sob o n.º 127942, em São Paulo – SP e tem como pastor Presidente Justino Luiz de Oliveira.

Na cidade de Natal/RN em conversa com a líder local da comunidade aqui mencionada como R.O.N. ela explica que a igreja se mostra aberta a todos que queira frequentar e ser membro sem distinguir comportamentos e opções sexuais. Dessa forma, foi relatado que em outro momento, a CCNE Natal, já incorporou na igreja pessoas heterossexuais com filhos que frequentava aos cultos. “Contundo era admitida a dificuldade que heterossexuais poderiam ter em relação a participar de um culto conduzidos a homossexuais devido ao preconceito.” (NATIVIDADE 2010, p.103).

A pastora reconheceu a resistência principalmente masculina heterossexual acreditando ser mediante a cultura extremamente machista, de não ir e levar sua família a uma igreja com maioria de membros e frequentadores gays. Segundo a líder, o destaque se deu para presença feminina que faz visitas com maiores frequências à comunidade. No geral a mulher dentro da CCNE têm espaço de destaque, pois como evidenciado uma e a líder da comunidade.

A consagração de mulheres já é percebida em denominações pentecostais heteronormativas, constituindo-se assim o nascimento de novas estruturas eclesiásticas.

Movimentos em favor da consagração de mulheres já podem ser percebidos tanto na Assembleia de Deus, uma das mais tradicionalistas e sexistas denominações do pentecostalismo clássico, quanto na comunidade Batista, que é a maior e mais popular igreja do protestantismo histórico em nosso país. (MACHADO, 2005, p. 391).

No entanto, nesses espaços tradicionais, as mulheres são ordenadas em companhia de seu marido, formando um ministério do casal, configurando-se assim o papel masculino (pastor) como principal, deixando a dependência feminina como mostra a autora:

[...] a maioria das pastoras é casada com homens que ocupam cargos hierárquicos iguais ou superiores em suas denominações. [...] Atrelar a consagração das mulheres à concepção do ministério do casal foi a fórmula encontrada pelas lideranças de várias denominações para preservar a dependência feminina em relação aos homens.

² <http://www.ccnei.org/>



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

(MACHADO, 2005, p. 391, 392).

À mostra disso, a CCNE se contrapõe a todo modelo dessa visão sacerdotal pentecostal tradicional. Como visto consagrou apenas uma mulher, que se tornou a figura principal com maior autonomia no seu campo. Assim, afirma-se o que é colocado mais uma vez por Machado: “Fatores de outra natureza, como por exemplo o acirramento da competição religiosa e o reduzido número de homens para o sacerdócio podem favorecer a adoção do pastorado feminino em algumas igrejas”. (MACHADO, 2005, P.391).

A CCNE Natal ainda conta com outras pessoas ordenadas entre esses homens e mulheres a obreiros, diáconos, e as demais funções dentro da igreja, todos assumidamente homossexuais. Se o membro tiver um passado religioso em alguma outra denominação fica mais fácil a observação e o encaixe para tal finalidade explicou a líder.

O cenário atual se apresenta plural e diversificado, com a criação de cultos evangélicos liderados por pastores, diáconos e ministros que assumem publicamente uma identidade homossexual, egressos de denominações convencionais. (NATIVIDADE, 2010, p.94).

Para entender em que difere a filosofia e prática da CCNE é necessário compreender sua estrutura e suas vivências religiosas. Algo que está na base do desenvolvimento da experiência na CCNE é a dimensão de seu comportamento.

Dessa forma, foi observado que o padrão para ser membro da CCNE realiza e cumpre o que qualquer cristão cumpriria em outra igreja evangélica. Ciclos sociais frequentados comumente pela Classe homossexual, como baladas, bares, saunas, entre outros, em conversar com a líder foi sinalizado como coloca (NATIVIDADE, 2008 p.314): “[...] argumentos relativos ao cultivo de um ideal de “corpo templo”, que evoca noções de pureza e perigo. Um corpo santo tem que se resguardar e renunciar a certos prazeres, sob pena de contaminação”. Ainda foi expressado pela pastora que não proíbe, nem o estatuto da igreja, mas sim pela palavra de Deus, pois ela é maior que o estatuto, fato que é observado mais uma vez por



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Natividade:

Contudo uma instrução pastoral advertia enquanto a entrada e permanência nesses locais. Embora, membros da igreja pudessem frequentar tais locais, tal hábito não era bem visto tanto pela liderança quanto por uma boa parte de fieis. (NATIVIDADE, 2010, p.99).

Esta circunstância tornou-se significativa na observação em campo, onde é perceptível um círculo de membros altamente rotativo. O Provável fato pode-se torna verídico pela questão que o público mais específico que a comunidade atinge não querer ter “leis enquadradas”. Todavia, quando coloco em questão essa flutuação entre os membros da Comunidade a pastora justificou com a seguinte posição: enfraquecimento espiritual de fé, trabalhos, estudos, faculdade, relacionamento com pessoas fora da fé que proíbem, mudança de cidade, entre outros. Em razão que a igreja é constituída de pessoas com características e identidades das mais variadas, tornando-se difícil detectar porque algumas delas não se fixam na comunidade. O problema pode ainda ser observado no ponto onde a religião deixa de ter seu espaço preeminente na sociedade, devido a entrada da composição de elementos constitutivos determinados a partir de circunstancias de mudanças que a sociedade passa a ponderar com a chamada secularização.

Como já exposto neste artigo o surgimento de denominações voltada as “minorias da sociedade” só foram alcançadas mediante a uma ruptura do evangelho hegemônico. No Brasil, muitas ainda tentam provar a veracidade e resultados que podem trazer para a sociedade.

CONCLUSÕES

Com as situações expostas neste artigo, aproximo-me esclarecendo de forma resumida os fundamentos e base que consiste as igrejas inclusivas com um breve levantamento histórico de como a classe LGBT mais especificamente a homossexual ela é vista ainda com certo conflito pela sociedade.

Foi perceptível no grupo do estudo em campo, a constante necessidade que essa



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

denominação inclusiva mesmo sendo uma comunidade aberta a quem quiser frequentar, participar das suas atividades e reuniões independente da identidade afetiva sexual, objetivando promover a integração e à convivência de todas as pessoas, a importante necessidade de haver uma harmonização do seu perfil com os fiéis no padrão de crença na forma onde a circunstância se prolifera com o público estimado.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria Cristina Rocha; FILHO, José Evaristo de Oliveira. **A inclusão de homossexuais no protestantismo**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais. Vol. 4 Nº 8, Dezembro de 2012.

LIMA, Danielle Maria Câmara de. **Entre o pecado e a permissão: um traçado histórico da homossexualidade, formação do preconceito social e sua incidência nos cultos de candomblé**. Monografia (especialização), UERN-Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento de Ciências da Religião, 2011.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais**. Estudos feministas. Florianópolis . 13(2): 387-396, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v13n2/26891> acessado em 31 Jan. 2015.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares. **Deus me aceita como eu sou? A disputa sobre o significado da homossexualidade entre evangélicos no Brasil**. Tese de doutorado, Rio de Janeiro, PPGSA/ IFCS/UFRJ, 2008.

_____. **Uma homossexualidade santificada? Etnografia de uma comunidade inclusiva pentecostal**. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 90-121, 2010.

WEISS DE JESUS, Fátima. **Unido a Cruz e o arco íris: vivência religiosa, homossexualidades e trânsito de gêneros na Igreja Metropolitana de São Paulo**. Tese de doutorado, Florianópolis, CFG/PPGAS/UFSC, p. 302, 2012.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

_____. **A cruz e o arco-íris: refletindo sobre gênero e sexualidade a partir de uma igreja inclusiva no Brasil.** *Ciencias Sociales y Religion/Ciências Sociais e Religião*. Porto alegre, ano 12, n. 12, p. 131-146, Outubro de 2010.

_____. **Igrejas inclusivas em perspectivas comparadas: da inclusão radical ao mover apostólico,** 2013. Disponível em:

<